



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O bem-estar e a saúde das mães e das crianças

(DISCURSO PRONUNCIADO NO PALÁCIO
GUANABARA, EM COMEMORAÇÃO DO NA-
TAL, A 24 DE DEZEMBRO DE 1939)

SUMÁRIO

Na grande data da Cristandade — A obra, iniciada, em favor do bem-estar das mães e das crianças — Precário, entre nós, o tratamento das gestantes — Elevação o coeficiente da mortalidade de recém-nascidos — O auxílio do Governo aos trabalhadores sem recursos acumulados, na manutenção da prole — Plano de construção de maternidades e lactários — Fundo especial de auxílio à família — Recomendações para que os Estados e os Municípios secundem os esforços da União — Apêlo à iniciativa dos particulares.

Senhores: Comemoramos a grande data da Cristandade — o Nascimento de Jesús — e, à simples evocação da imagem do Deus-Menino, nimbada de doçura apostólica, sentimos reacender-se a fé nas almas e os corações confraternizarem sob o influxo transfigurador das suas divinas virtudes, dos seus imortais exemplos de justiça e altruísmo, de amor pelos fracos, de piedade pelos sofredores.

Nenhum momento me parece, por isso, mais próprio para falar aos vossos arraigados sentimentos de solidariedade cristã e convocar-vos a colaborar ativamente na obra já iniciada em favor do bem-estar e da saúde das mães e das crianças.

Pelo nosso vasto território, desde os centros urbanos aos pequenos núcleos de população, ainda não se conseguiu instalar uma rede eficiente de serviços de maternidade e amparo à infância, de útil e patriótica finalidade. Todos sabem quanto é, entre nós, precário o tratamento das gestantes e elevado o coeficiente de mortalidade de recém-nascidos, sobretudo, nas classes menos protegidas da fortuna.

Problema de tamanha relevância, diretamente ligado ao progresso e ao futuro da nacionalidade, não poderia ser relegado a segundo plano. Cumpria encará-lo de ânimo decidido, e, assim, procedemos, pondo em ação o máximo possível dos recursos administrativos. Mas, por mais que se faça, se não imprimirmos às nossas iniciativas o caráter de verdadeira campanha de cooperação nacional,

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

veremos a desejada solução e os seus enormes benefícios retardados por longo tempo.

E' preciso que em cada lar, médio ou abastado, se articulem as vontades generosas e se mobilize o espírito filantrópico do nosso povo, a fim de que o ato mais sagrado da vida de família deixe de ser causa de apreensões para os pais e se transforme em bênção e sadio confôrto moral.

O meu Govêrno tem-se empenhado em garantir aos trabalhadores, aos que não dispõem de recursos acumulados e vivem do labor quotidiano, as condições de estabilidade econômica necessárias à manutenção da prole. A legislação em vigor e as instituições de previdência coletiva, em promissor desenvolvimento, se completam nos resultados e mostram o acêrto da nossa política de valorização do homem de trabalho.

Impunha-se, contudo, alargar a atuação do poder público, e diversas providências se adotaram nesse sentido. Já foi autorizado o plano de construção e instalação de cêrca de cinquenta maternidades e lactários, distribuídos por todos os Estados; a lei de proteção às famílias numerosas será decretada em breve; o fundo especial do auxílio familiar, por meio de uma taxa cobrada aos solteiros e casais sem filhos, constituirá, sem dúvida, uma experiência proveitosa e digna de apôio.

Espero e recomendo, portanto, que o cuidado da União seja secundado pelos Estados e Municípios, que também devem destinar verbas permanentes aos serviços de puericultura, completando, assim, a estrutura governamental capaz de preparar brasileiros robustos e animosos na exploração da nossa riqueza potencial.

Mas, a obra realizada não é suficiente. Onde termina a possibilidade imediata de meios fornecidos pelo Tesouro Público, cumpre apelar para a iniciativa dos

O BEM-ESTAR DAS MÃES E DAS CRIANÇAS

particulares, principalmente, dos que têm sob suas ordens grupos de trabalhadores assalariados. É preciso que as crianças dêsses colaboradores anônimos da prosperidade individual sejam devidamente amparadas e, enquanto as mães ganham o pão nas fábricas e oficinas, os filhos pequeninos estejam nas creches, recebendo, com os cuidados higiênicos necessários, alimentação sadia e adequada, e os mais crescidos estudem nos jardins de infância e escolas próprias da idade.

Acredito que êste desejo de melhorar a raça, de dar ao país gente forte e sadia, encontre ampla compreensão em todos os setores das atividades nacionais. E é por isso que concito os homens de sentimentos nobres, as mulheres — sempre inclinadas aos gestos de bondade e heroísmo —, os médicos concientes de sua missão e, especialmente, as pessoas de fortuna, ao dever de aplicar em obras de filantropia e assistência social parte do que lhes sobeja, se não desejam ser apontados como egoístas endurecidos e simples amealhadores de pecúnia.

Alimento a esperança, tenho, mesmo, a certeza de que, dentro em pouco, de todos os recantos do nosso território se levantarão vozes de apôio e se organizarão esforços, formando um movimento de edificante solidariedade, capaz de assegurar completo êxito à campanha destinada a amparar a maternidade e a oferecer à Pátria gerações vigorosas.

Brasileiros: Sei como o vosso coração transborda do desejo de servir ao Brasil, e tenho a segurança de que esta sugestão, como a boa semente em terra fértil, germinará opulenta, florindo e frutificando em obras de benemerência, dignas do vosso patriotismo e da noção elevada que tendes da solidariedade humana.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Acudindo a êste apêlo em favor da maternidade e da infância, feito, deliberadamente, no dia de Natal, te-reis, por certo, prestado homenagem bem grata Àquele que veio ao Mundo como símbolo da bondade, amparo dos fracos e das crianças, e contribuireis de maneira decisiva para o fortalecimento da juventude, garantia futura do engrandecimento da nacionalidade brasileira.